



Seminário

BRASIL EM 2050: DEBATENDO PREVIDÊNCIA E ENVELHECIMENTO

A Câmara dos Deputados e o Presidente do Cedes convidam para a palestra **Mudanças Demográficas e Políticas Públicas**, com a palestrante Prof. Dr^a Ana Amélia Camarano, a realizar-se no dia 29 de junho de 2016, quarta-feira, das 9 às 13h, no Auditório do Departamento Médico, Subsolo do Anexo III, próximo ao Centro de Estudos do Demed.



O NOVO REGIME DEMOGRÁFICO E ALGUMAS IMPLICAÇÕES PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS



Ana Amélia Camarano

Junho, 2016

NOVO PARADIGMA DEMOGRÁFICO



- Famílias de filho único.
 - Elevada esperança de vida ao nascer e nas idades avançadas.
 - Redução da população e da força de trabalho: menos quantidade x mais qualidade.
 - Redução do número de contribuintes da Seguridade Social.
 - Superenvelhecimento e um novo perfil epidemiológico.
- ⇒ FATO NOVO NA HISTÓRIA: ENVELHECIMENTO E REDUÇÃO DA POPULAÇÃO.

OUTRAS MUDANÇAS



- Aumento generalizado da escolaridade.
- Inserção crescente das mulheres no mercado de trabalho.
- Mudanças nos arranjos familiares, especialmente na nupcialidade, e nos contratos tradicionais de gênero.
 - ⇒ Redução no número de cuidadores familiares
- Redução nos diferenciais por gênero na vida privada e social.
- Triunfo do secularismo, do individualismo e do consumismo.
- Dissociação entre envelhecimento e pobreza.

PERSPECTIVAS



- Diminuição do contingente populacional a partir de 2035, inclusive da força de trabalho, e
- Superenvelhecimento.

⇒ Espera-se que este período de declínio seja prolongado, dado *o momentum* populacional negativo.

CONSEQUÊNCIAS DO DECLÍNIO



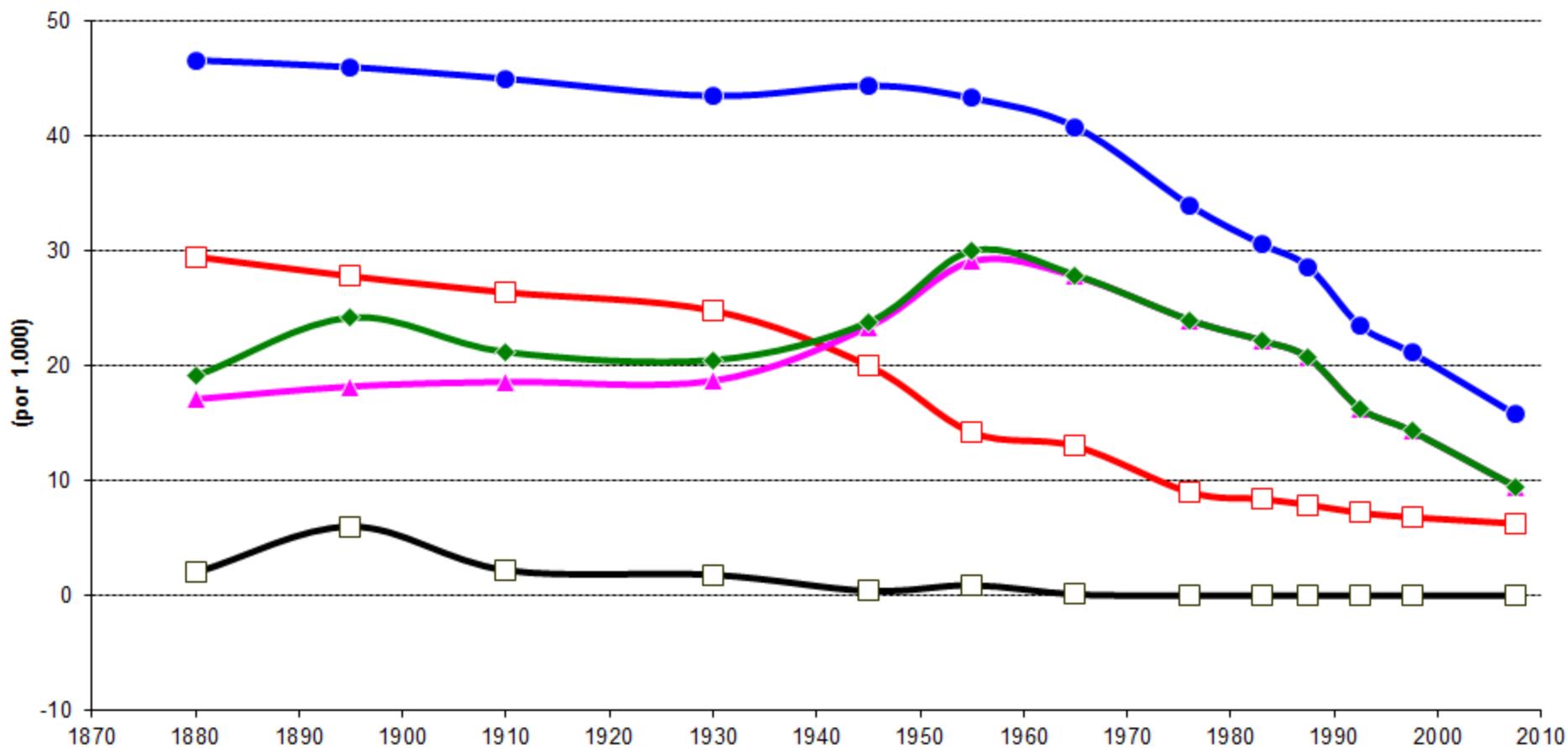
- Dependem do seu ritmo e intensidade.
- Vão desde “o suicídio da raça humana” (*Glass, 1940*) até o impacto positivo no meio ambiente.
- Poderá impactar negativamente o crescimento econômico por meio dos desincentivos às inovações tecnológicas e ao investimento, reduzindo a riqueza individual, além de afetar a segurança militar.

ORGANIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO



- 1. Breve perfil das mudanças demográficas pelas quais passa a população e as famílias brasileiras traçando alguns cenários futuros.**
- 2. Algumas implicações para as políticas públicas.**

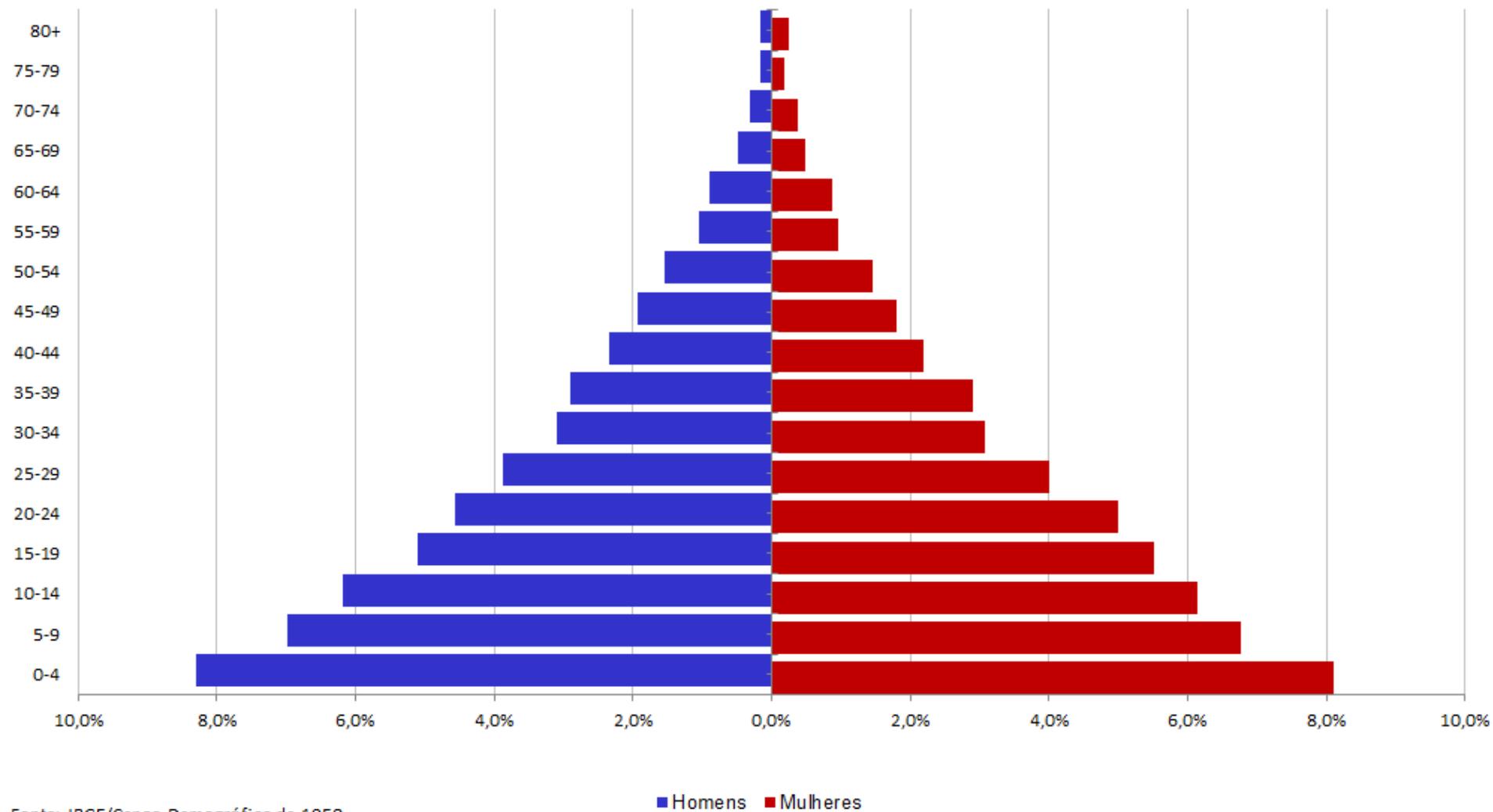
COMPONENTES DA DINÂMICA DEMOGRÁFICA BRASILEIRA



● Taxa Bruta de Natalidade □ Taxa Bruta de Mortalidade ▲ Taxa de Crescimento Natural ■ Migração Líquida ◆ Taxa de Crescimento Observada

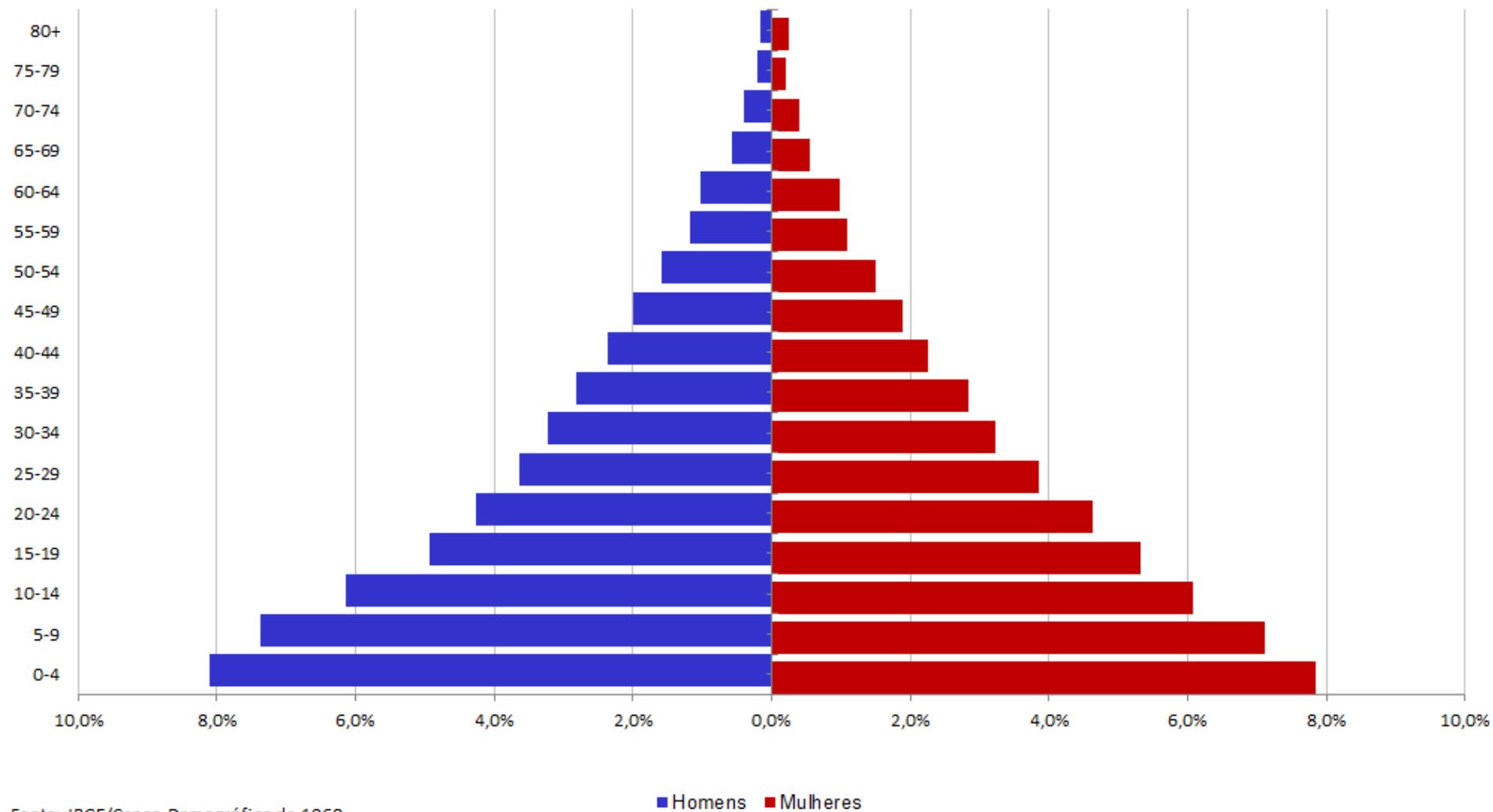
Fonte: Merrick and Graham (1979), p.37; IBGE (1990), p.85; IBGE/Censo Demográfico de 2000; IBGE (2010). Síntese de Indicadores Sociais - Uma Análise das Condições de Vida da População Brasileira.

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA POR SEXO BRASIL, 1950



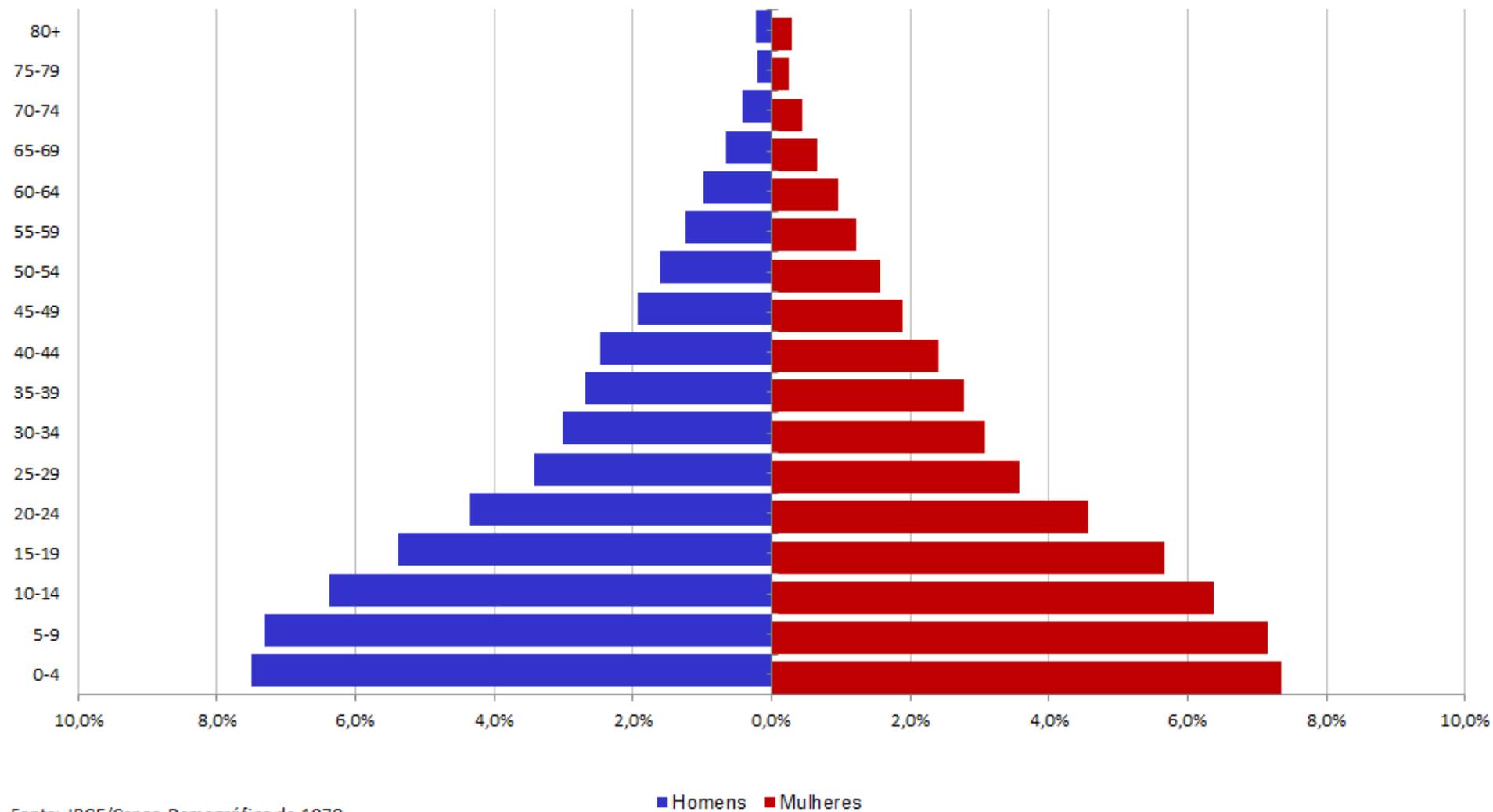
Fonte: IBGE/Censo Demográfico de 1950.

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA POR SEXO BRASIL, 1960

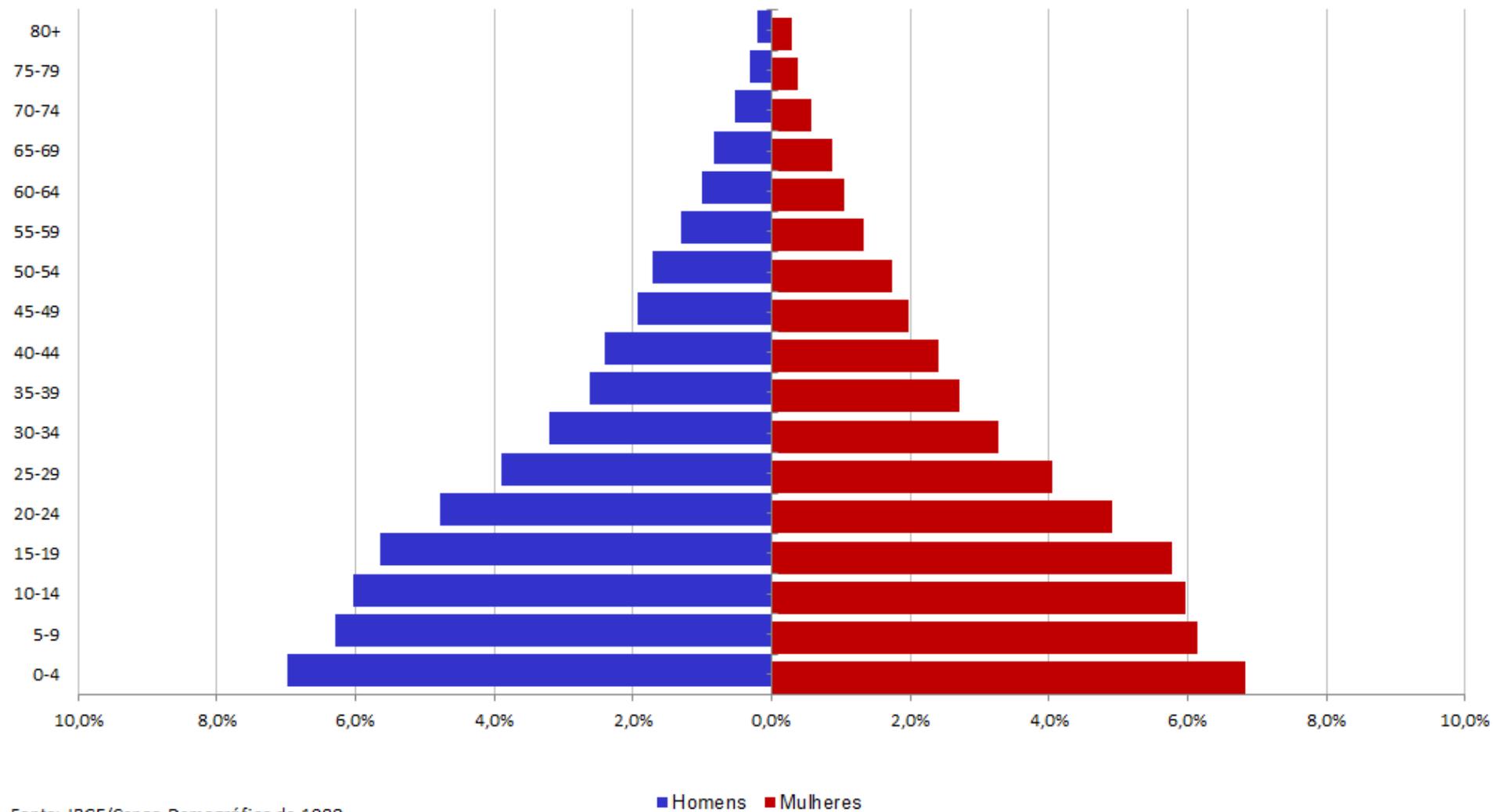


Fonte: IBGE/Censo Demográfico de 1960.

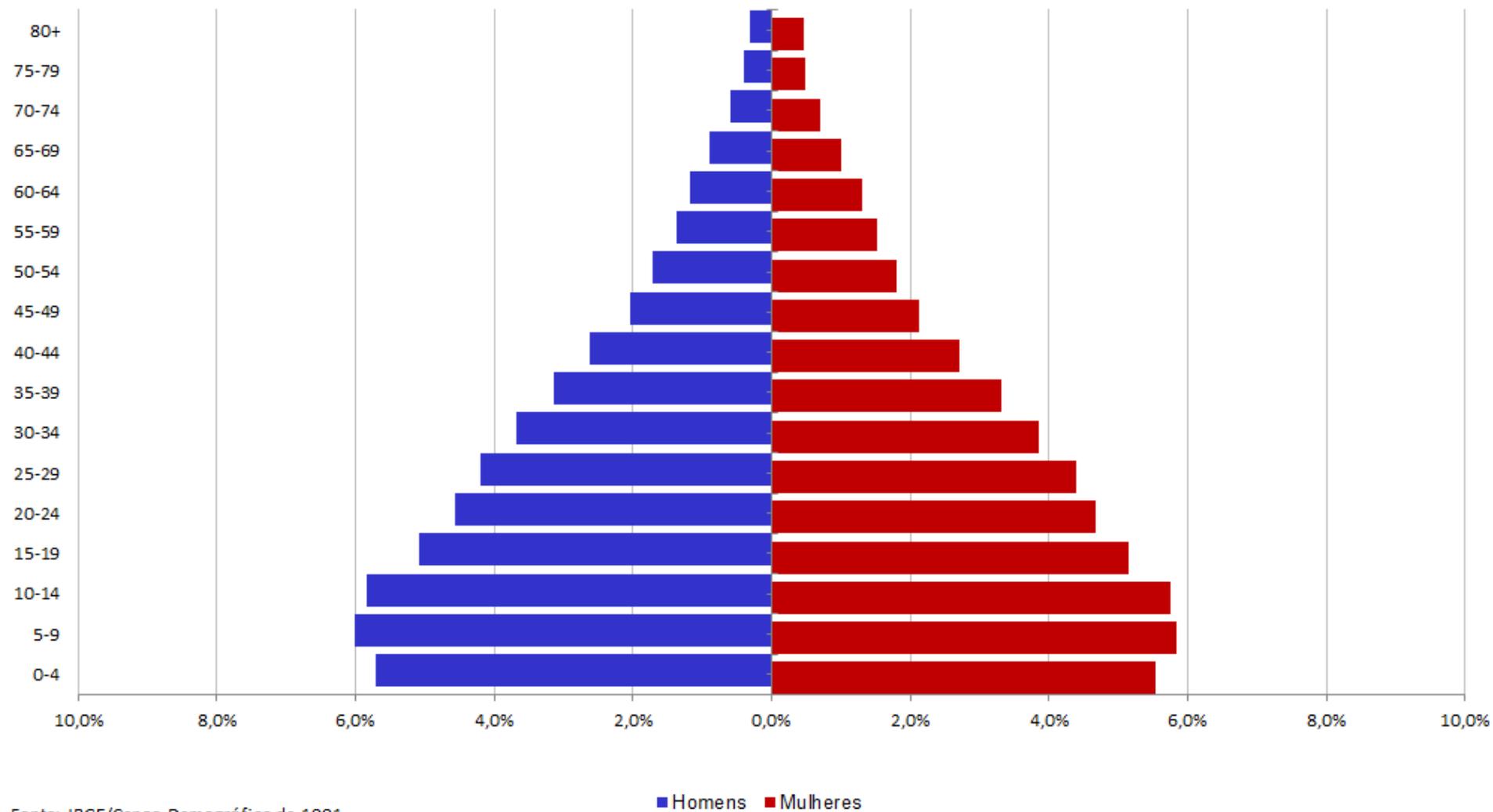
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA POR SEXO BRASIL, 1970



DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA POR SEXO BRASIL, 1980

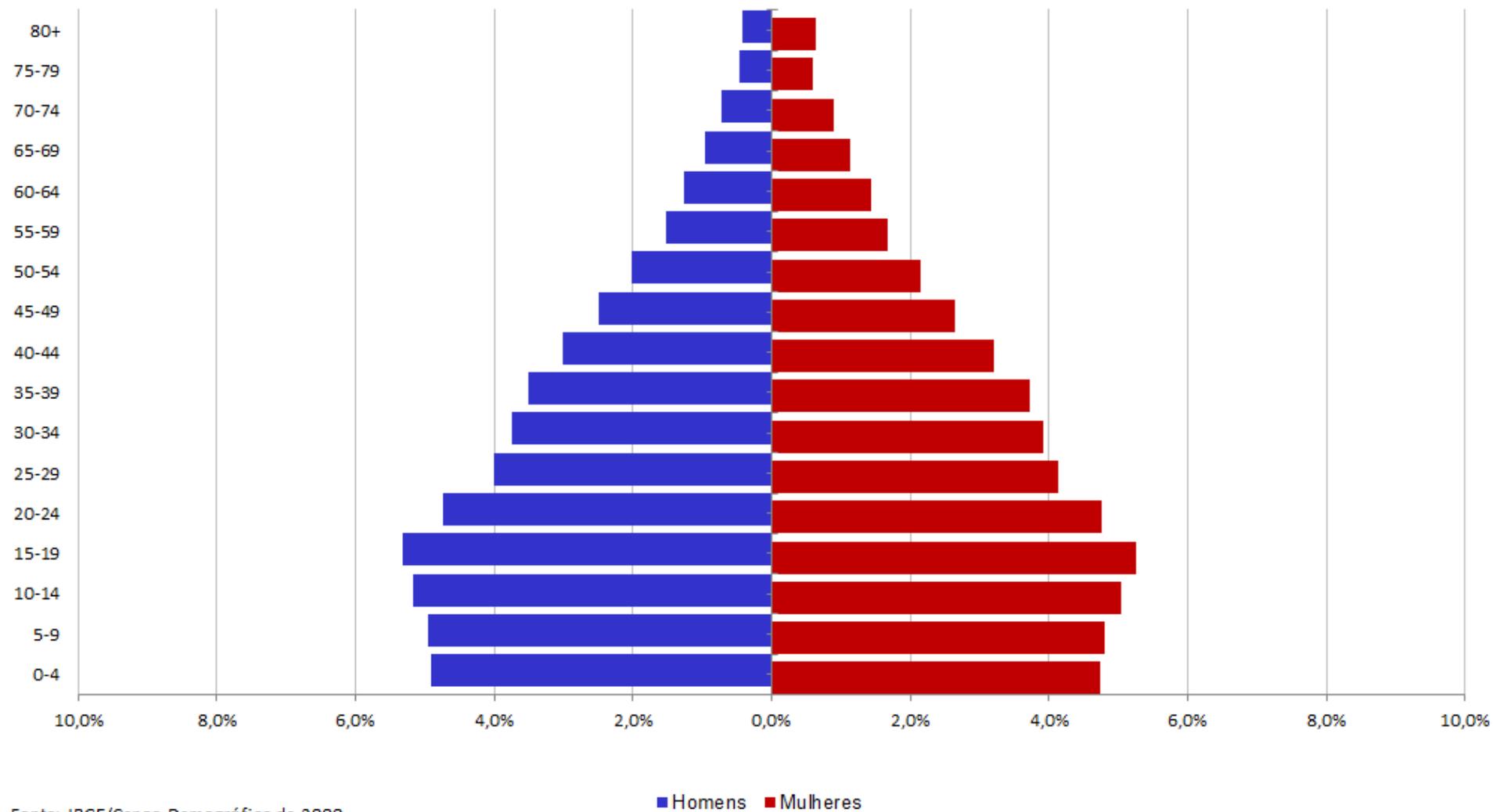


DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA POR SEXO BRASIL, 1991



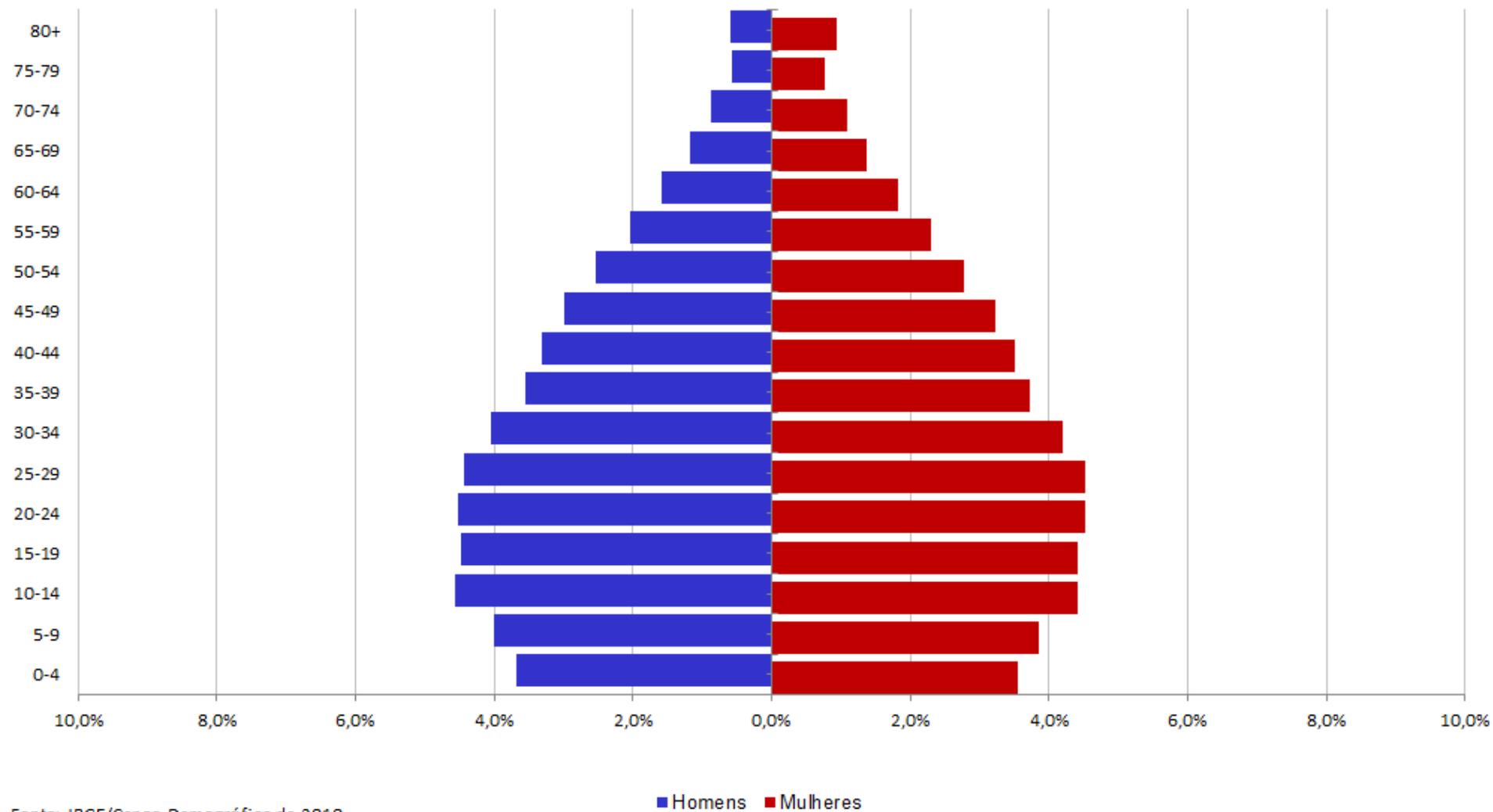
Fonte: IBGE/Censo Demográfico de 1991.

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA POR SEXO BRASIL, 2000



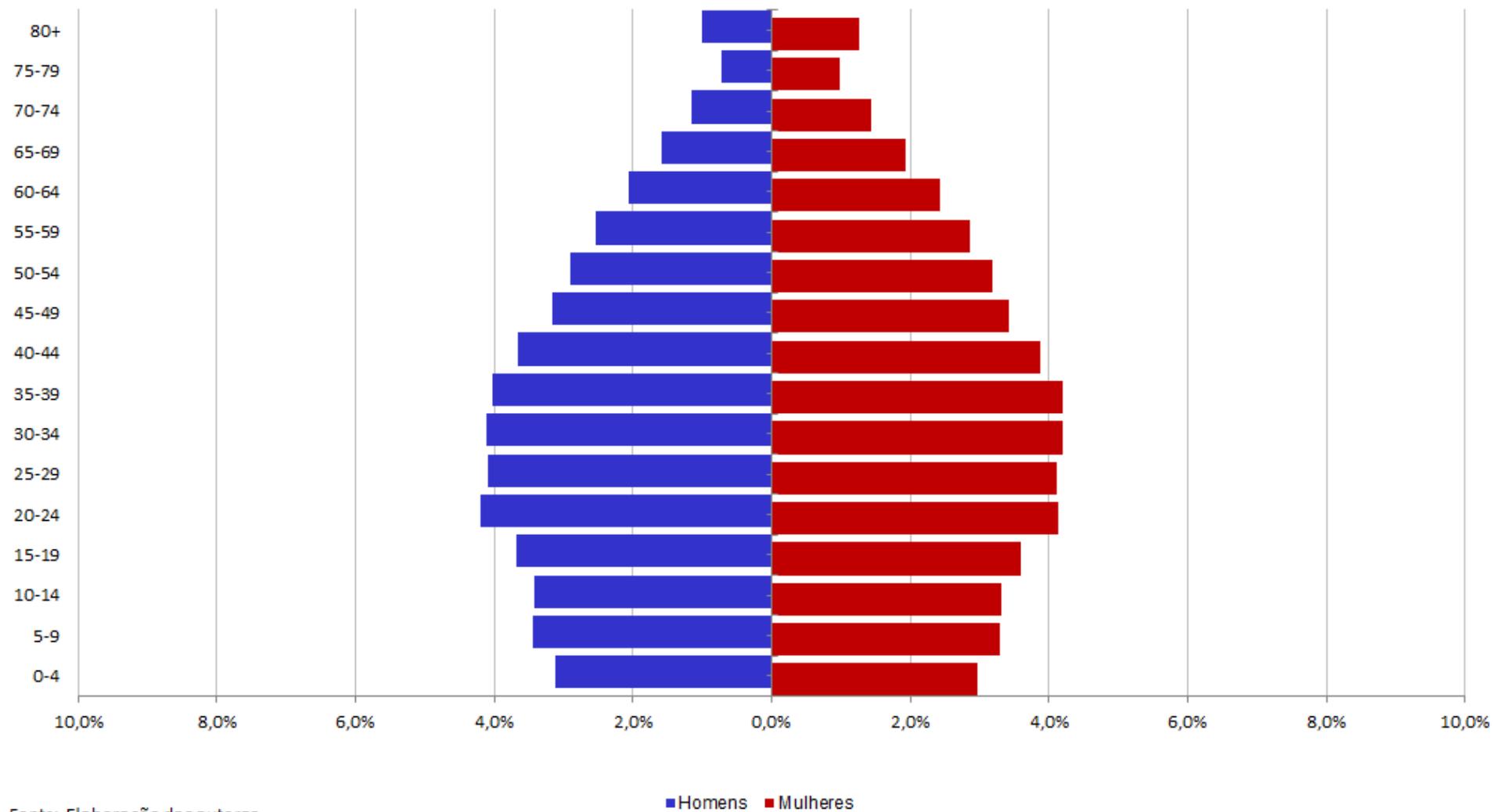
Fonte: IBGE/Censo Demográfico de 2000.

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA POR SEXO BRASIL, 2010



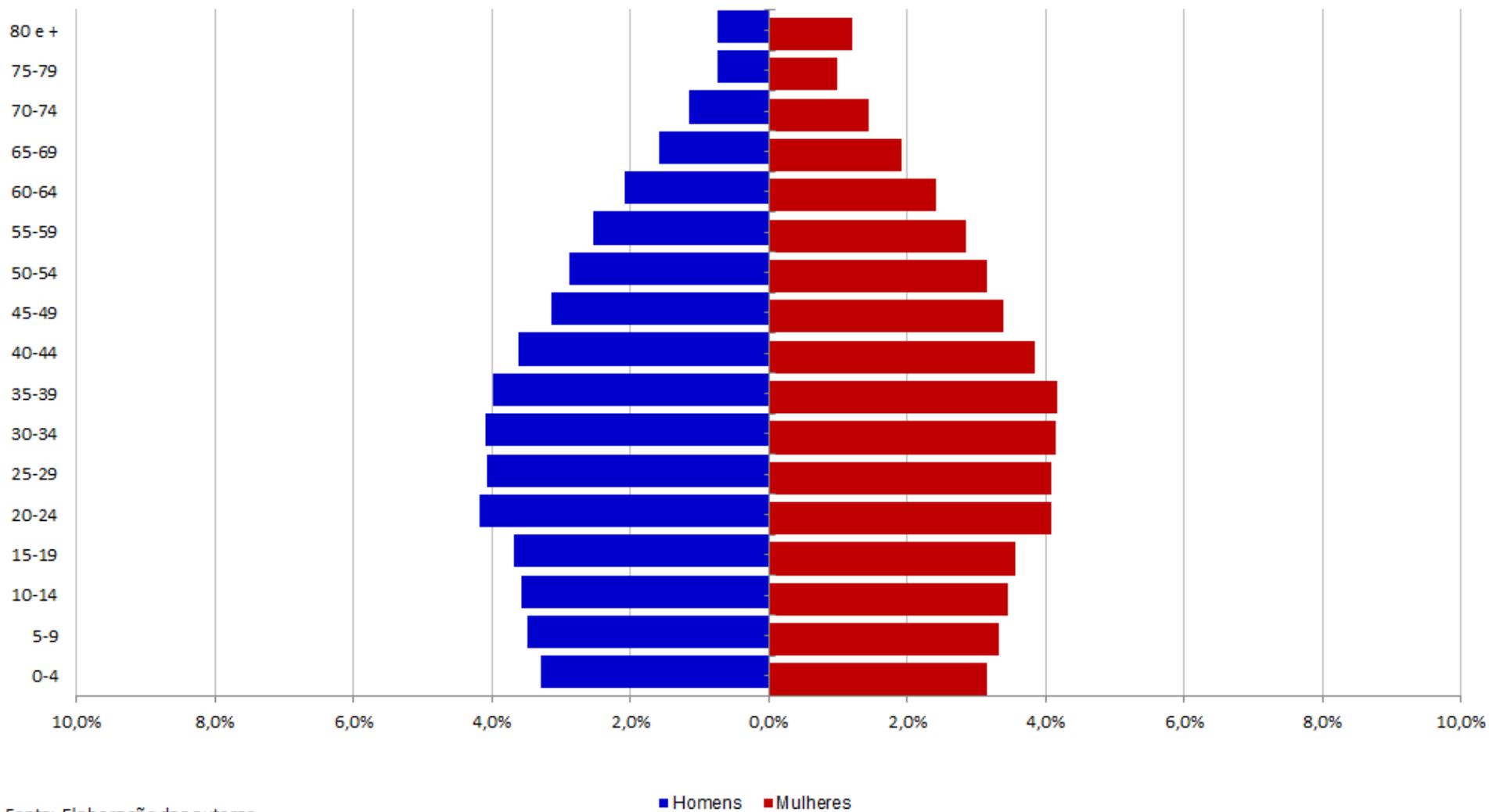
Fonte: IBGE/Censo Demográfico de 2010.

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA POR SEXO BRASIL, 2020



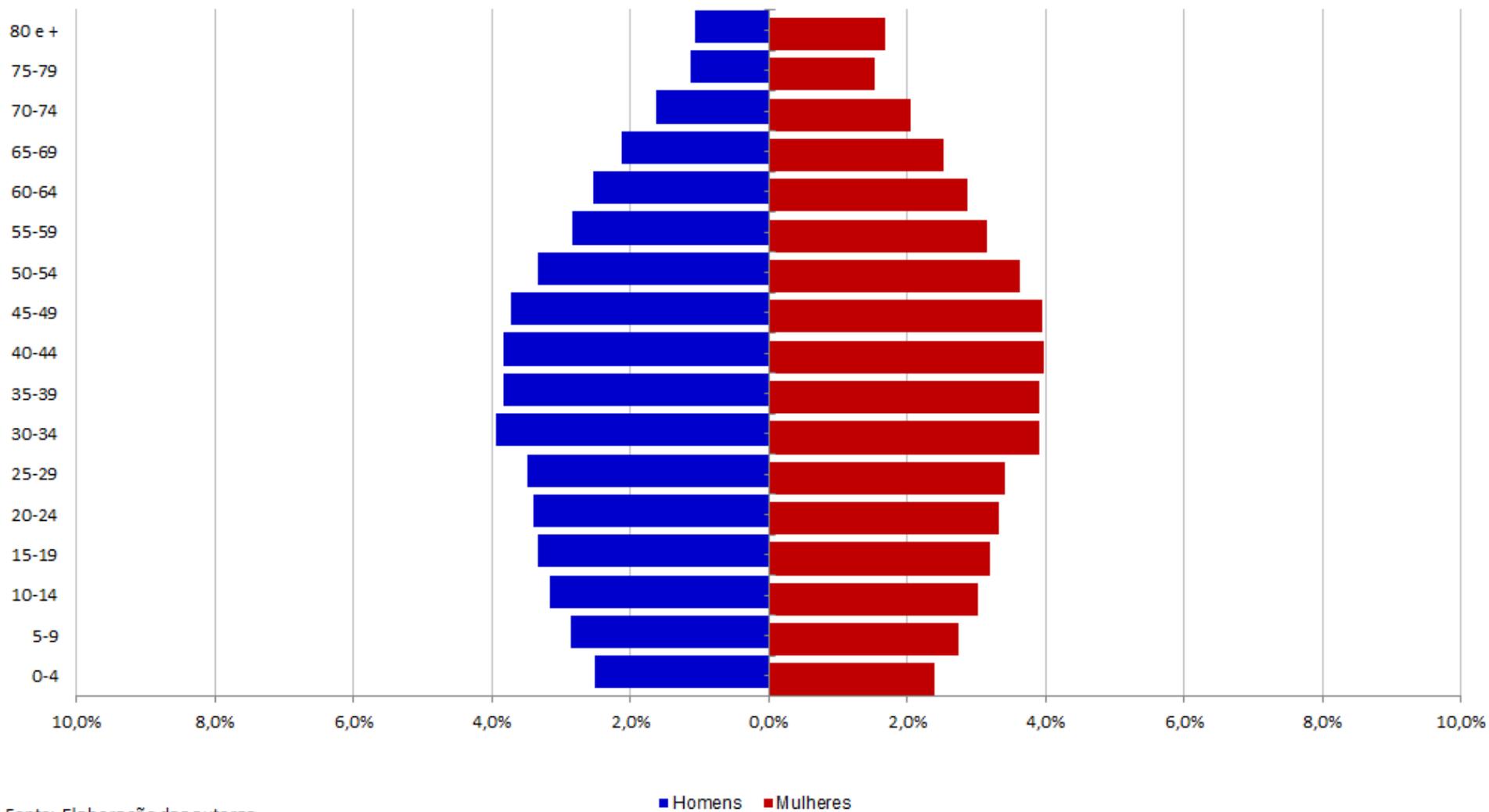
Fonte: Elaboração das autoras.

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA POR SEXO BRASIL, 2020



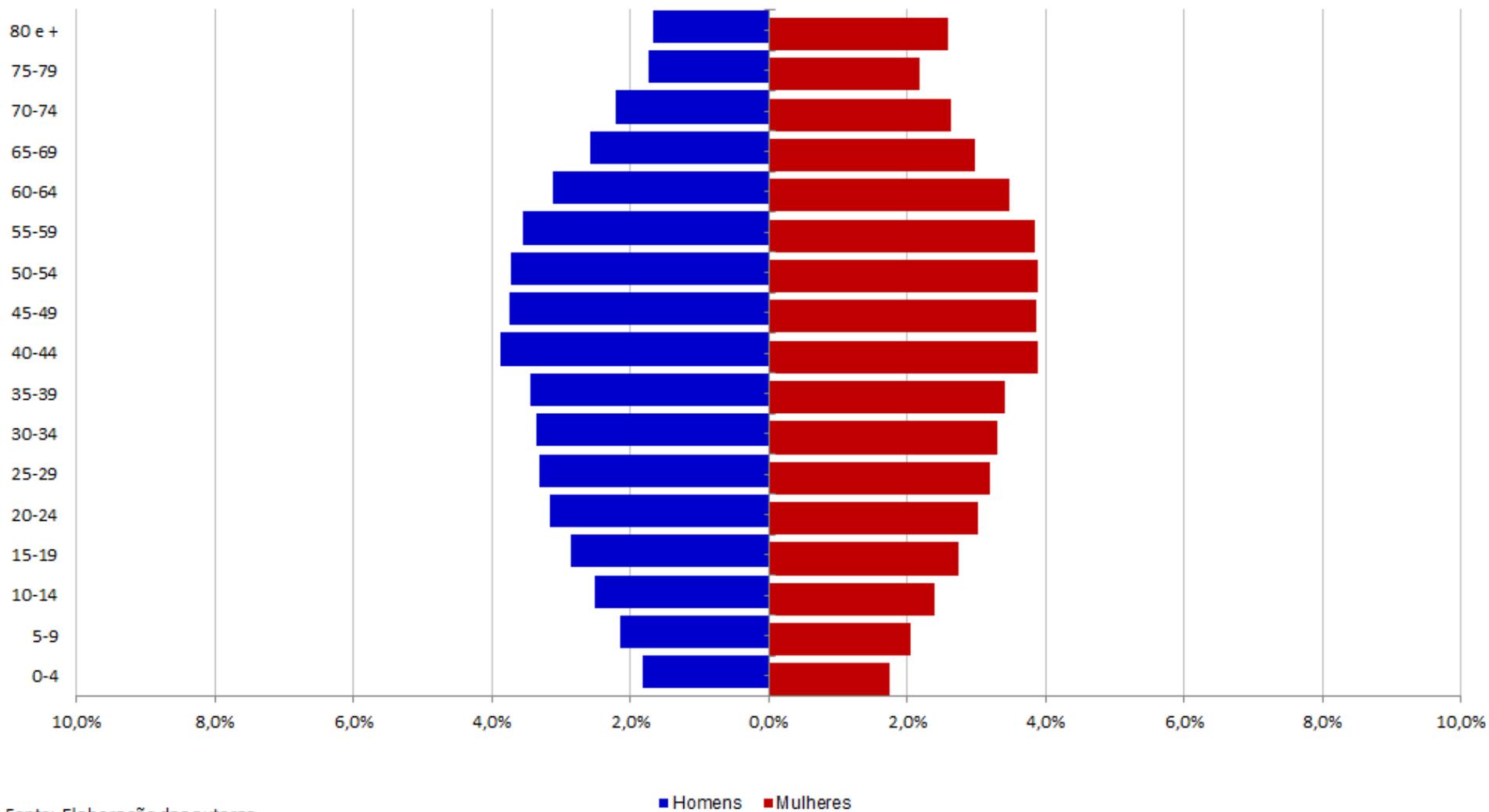
Fonte: Elaboração das autoras.

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA POR SEXO BRASIL, 2030



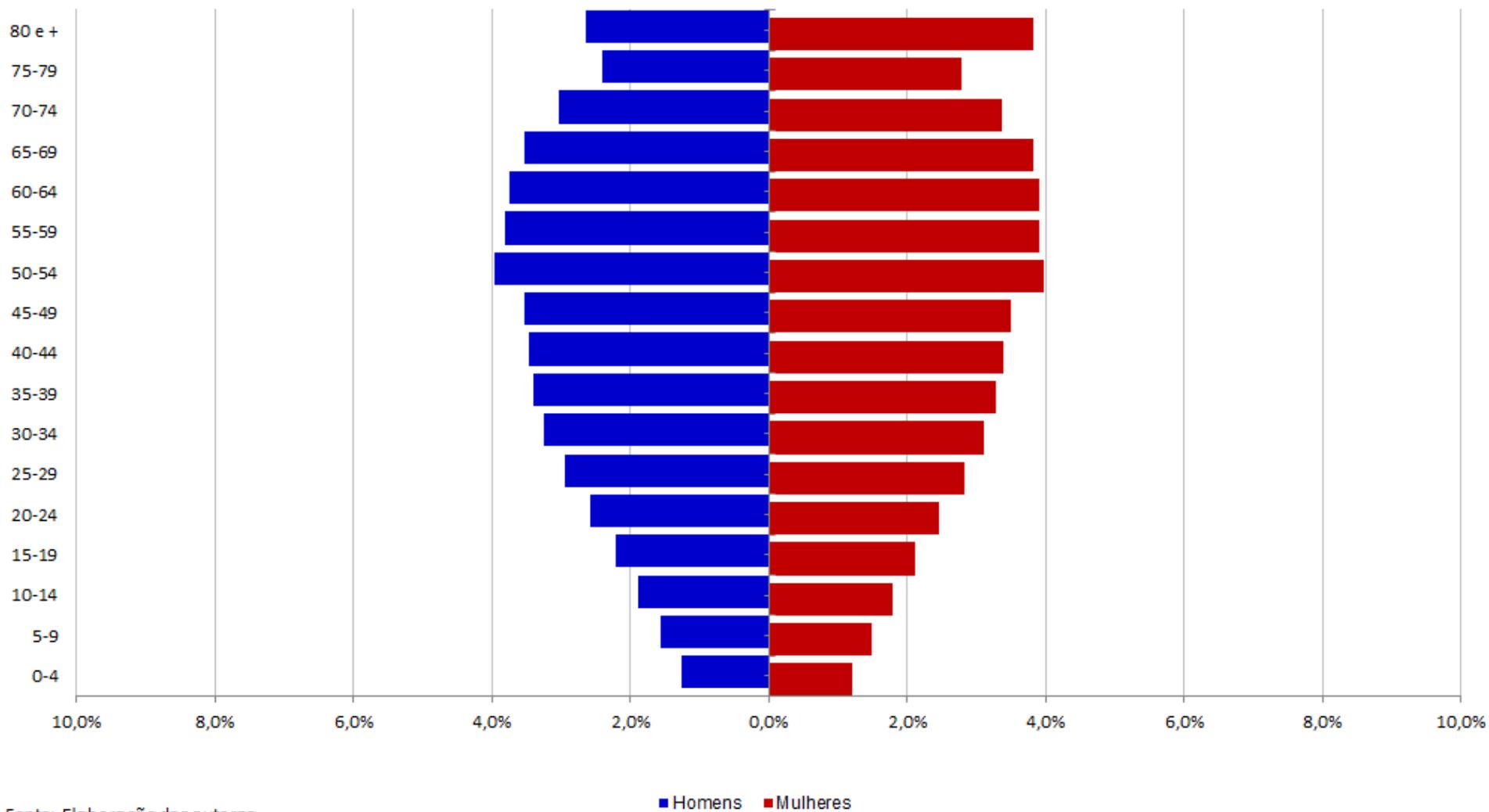
Fonte: Elaboração das autoras.

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA POR SEXO BRASIL, 2040



Fonte: Elaboração das autoras.

DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA POR SEXO BRASIL, 2050



Fonte: Elaboração das autoras.

MUDANÇAS FAMILIARES



Mãe

- 1 filho aos 24 anos e último aos 35 anos. Total: 8 Filhos.
- Casamento até a **morte nos separe.**
- Tantos filhos quanto Deus quiser.

Eu

- 1 filho aos 24 anos e último aos 26 anos. Total: 2 Filhos.
- **Divórcios e pílula anticoncepcional.**

Filha mais velha

- 1 e último filho aos 34 anos.
 - **Maternidade e paternidade programadas.**
- ⇒ **Família cresce na vertical e diminui na horizontal**

DEMOCRATIZAÇÃO DA SOBREVIVÊNCIA



- Viver muito não é um fato novo na História. No Velho Testamento, a idade em que os antigos patriarcas morriam superava os 900 anos.
 - **A novidade:** a sobrevivência democratizou-se em grande parte dos países do mundo. Mais e mais pessoas estão alcançando as idades avançadas, ou seja, deixando de morrer jovens.
 - **Brasil:** em 1980, de 100 crianças do sexo feminino, nascidas vivas, 30 podiam esperar completar o aniversário de 80 anos; em 2013, 55 anos.
 - Universalização da aposentadoria.
- ⇒ Heterogeneidade da população idosa e Velhice como categoria social.

BABY BOOM E ELDERLY BOOM



- Chama-se a atenção para o envelhecimento da coorte nascida nos anos 1950 e 1960, período no qual as mais altas taxas de natalidade foram verificadas. São os *baby boomers* se transformando nos *elderly boomers*.

DESAFIOS: FORÇA DE TRABALHO



- Diminuição do número de entrantes, envelhecimento da força de trabalho e uma proporção cada vez mais elevada de pessoas sem condições de trabalhar por causa da idade avançada.
- Idade avançada e invalidez ⇒ perda de capacidade laborativa.
- Doenças crônicas advindas da idade, de acidentes, de condições de trabalho inadequadas etc.
- Atingem a população trabalhadora em idades diferentes ⇒ saída “precoce” da atividade econômica.

APOSENTADORIAS POR INVALIDEZ



- Fatores que podem influenciar: **idade**, sexo, escolaridade e tipo de ocupação.
- Embora mais homens recebam benefícios (61% dos benefícios), a probabilidade de uma mulher se aposentar por invalidez é, em média, 15% maior que a de um homem a partir dos 40 anos (*Pessoa, 2014*).
- O número de benefícios emitidos passou de 58 mil em 1992 para 200,5 mil em 2014.

SAÍDA “PRECOCE”



- **Outros incentivos:** o valor do benefício previdenciário, a renda do trabalho, a legislação previdenciária, o nível de poupança dos indivíduos, o custo de oportunidade por esta saída, o tipo de ocupação (se demanda mais ou menos força física etc).
- **Desincentivos:** preconceito com relação ao trabalho das pessoas em idade avançada.

OUTRAS SAÍDAS PRECOCES



⇒ Condições de trabalho

- **OIT:** 2,3 milhões de trabalhadores morrem por ano acidentes de trabalho ou doenças do trabalho.
- **Brasil:** 2.738 mortes em 2014; 6,4 por 100 mil habs.
- **Finlândia e França:** 0,8 e 2,0 por 100 mil.

⇒ Segurança Pública

- 58,9 mil óbitos por homicídios; 29,0 por 100 mil.

⇒ Transportes

- 44,1 mil óbitos por acidentes; 21,7 por 100 mil.

DESAFIOS: FORÇA DE TRABALHO



⇒ Adoção de medidas e políticas que adequem as condições de trabalho para a população que envelhece de forma a manter e/ou promover a sua capacidade funcional e adiar a sua saída das atividades econômicas.

- Demanda crescente por aumentos de produtividade e pressões previdenciárias.
- Dificuldade: relação entre idade e produtividade.

DESAFIOS: IDADE AVANÇADA E PRODUTIVIDADE



- A literatura não é clara quanto a isso.
- Os resultados são contraditórios e variam de acordo com os países.
- Trabalhadores mais velhos tem a vantagem da experiência que falta aos mais jovens, mas em algumas situações são menos produtivos.
- Apresentam mais resistência a incorporar as mudanças tecnológicas bem como altas taxas de absenteísmo dada a morbidade.



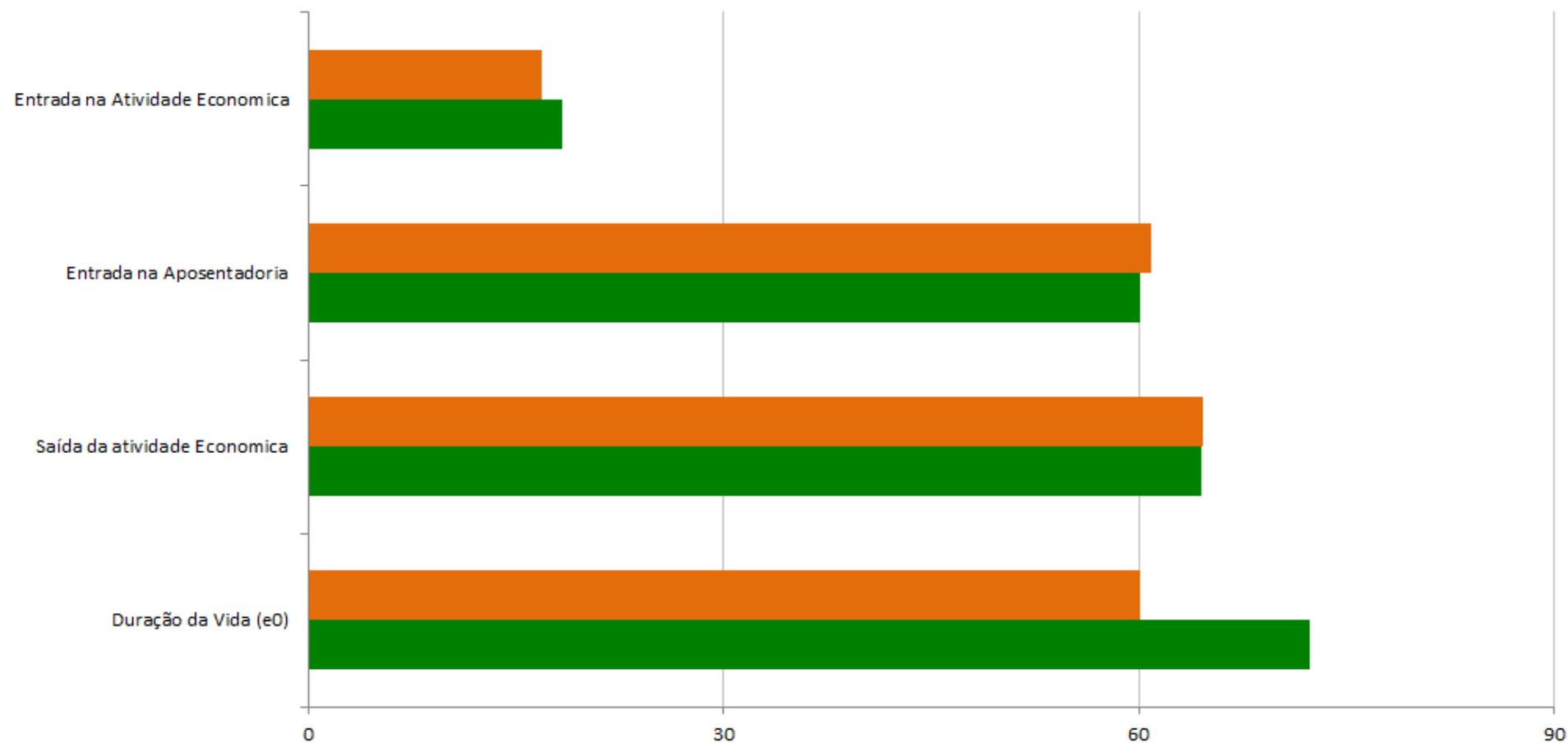
PRECONCEITO

CONTRADIÇÕES: FORÇA DE TRABALHO



- A despeito do aumento da esperança de vida, os homens brasileiros estão saindo mais cedo da força de trabalho em grande parte devido à aposentadoria.
- Como a aposentadoria ocorre relativamente cedo, uma parcela significativa dos aposentados continua trabalhando dado que a legislação assim o permite.
- Em 2013, os homens deixavam o mercado de trabalho aos 65,2 anos, aproximadamente a mesma idade de 1982.
- O adiamento da saída do trabalhador da atividade econômica é dificultado pela legislação previdenciária e pelos preconceitos com relação ao trabalho de pessoas com idades mais avançadas.

IDADE MÉDIA À ENTRADA EM ALGUNS EVENTOS BRASIL - HOMENS



Fonte: IBGE/PNAD de 2013; Ministério da Saúde (SIM).
Elaboração da autora.

■ 1982 ■ 2013

PRECONCEITO: NEM-NEM



Brasil:

- Crescimento de homens de 50 a 64 anos nem-nem entre 1984 e 2014: 191,1 mil para 1.135,2 mil.
- Passou de 3,5% para 7,8%.
- Maior incremento relativo entre as várias categorias de uso do tempo.
- Escolaridade mais baixa e rejuvenescimento do segmento.

PARTICIPAÇÃO FEMININA



- Mesmo com o aumento das taxas de participação feminina, a taxa de participação total tende a decrescer.
- As taxas de atividade feminina apresentaram uma tendência de aumento sustentado até 2008, quando começaram a diminuir.
- *Trade off*: participação feminina x cuidados com os membros dependentes.

PERSPECTIVAS: ENVELHECIMENTO DA FORÇA DE TRABALHO

- As doenças do aparelho circulatório e as neoplasias aumentam a sua importância no perfil epidemiológico do trabalhador brasileiro.
- Associadas, entre outros fatores, ao padrão alimentar e ao sedentarismo.
- O aumento da participação feminina ⇒ aumento na proporção de pessoas com doenças do sistema osteomuscular.

PERSPECTIVAS: ENVELHECIMENTO DA FORÇA DE TRABALHO

- As exigências do trabalho tendem a aumentar com a idade, especialmente em contextos de crescimento econômico e tecnológico
 - ⇒ Pode aumentar a invalidez gerada por transtornos mentais e comportamentais.
 - ⇒ Transição nutricional: ameaça ao progresso no adiamento das doenças crônicas?
 - ⇒ Mudanças de hábitos e aumento da escolaridade.

ESCOLARIDADE



- A baixa escolaridade da PEA mais velha pode ser um entrave à sua permanência na atividade econômica e ao aumento da produtividade, dado o tipo de ocupação exercida pelos menos escolarizados.
- Como as novas coortes de trabalhadores idosos serão mais escolarizadas, é provável que isto acarrete uma permanência mais longa destes trabalhadores na atividade econômica e gere um aumento de produtividade.
- Espera-se também que as novas coortes de idosos apresentem melhores condições de saúde e autonomia.

POLÍTICAS SETORIAIS: CRECHES



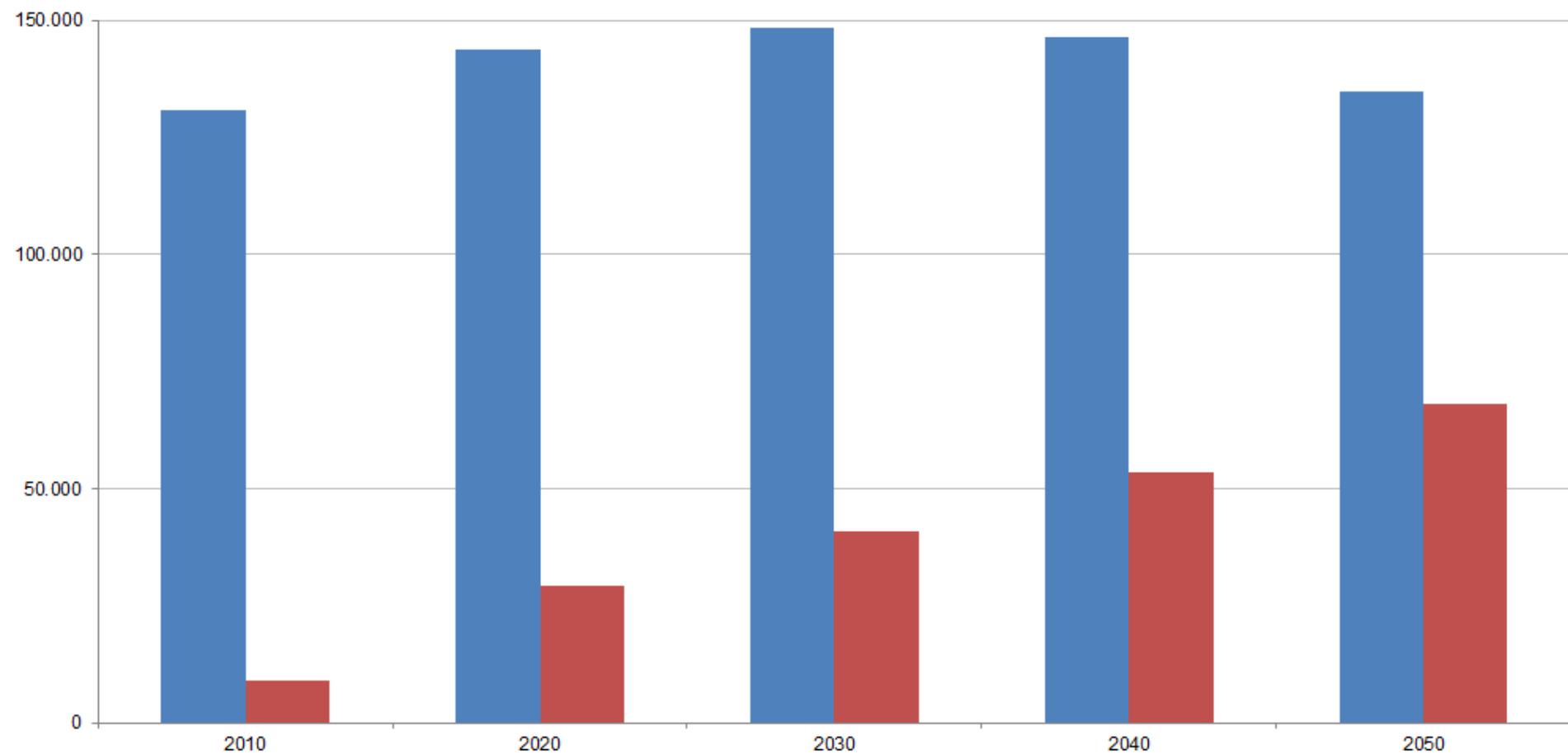
- **Demanda ⇒ crescimento da população de 0 a 3 anos de idade, participação das mulheres no mercado de trabalho, o reconhecimento do papel por parte dos pais que a educação infantil tem no desempenho cognitivo das crianças e urbanização (Berlingeri e Santos, 2014).**
- **No médio prazo, aproximadamente 80% da população com menos de 15 anos poderá estar nas famílias de renda mais baixa e apenas 1,1% nas de renda mais alta**

TRANSFERÊNCIAS INTERGERACIONAIS



- **Pessoas idosas são cada vez mais dependentes das pessoas jovens.**
- **Sistema de repartição pública comprometido pela dinâmica demográfica e o “encurtamento” da vida adulta.**
- **Geração de trabalhadores tende a ser relativamente menor do que a de aposentados.**
- **Diminuição da oferta de cuidadores pela dinâmica demográfica e pela mudança no papel social da mulher.**

**POPULAÇÃO DE 15 A 64 ANOS E 60 ANOS OU MAIS OBSERVADA
E PROJETADA (POR 1.000 HABITANTES)
BRASIL**

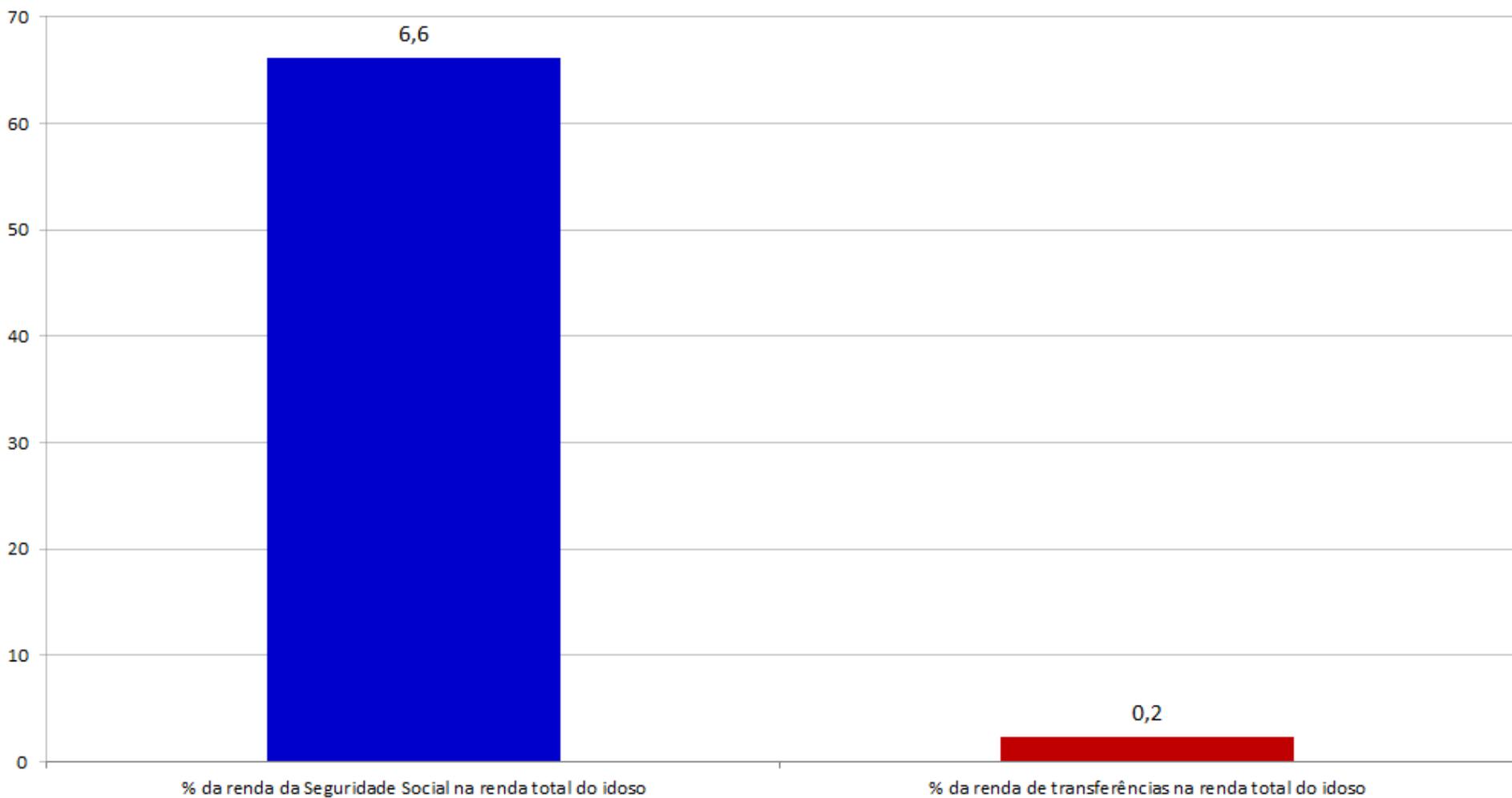


Fonte: IBGE/Censo Demográfico 2010 e Camarano (2014).

■ População 15-64

■ População 60+

TRANSFERÊNCIAS PÚBLICAS X FAMILIARES BRASIL, 2014



Fonte: IBGE/PNAD de 2014.

POLÍTICAS SETORIAIS: CUIDADOS



- Aproximadamente 1,4 milhão de mulheres cuidadoras estão deixando de gerar cerca de um bilhão de reais mensais e não estão cobertas pela Seguridade Social.
- Alternativas de cuidados domiciliares formal e não domiciliares para idosos, bem como de outros serviços que auxiliem as mulheres na sua “dupla-jornada” de trabalho.

POLÍTICAS SETORIAIS: GASTOS COM SAÚDE



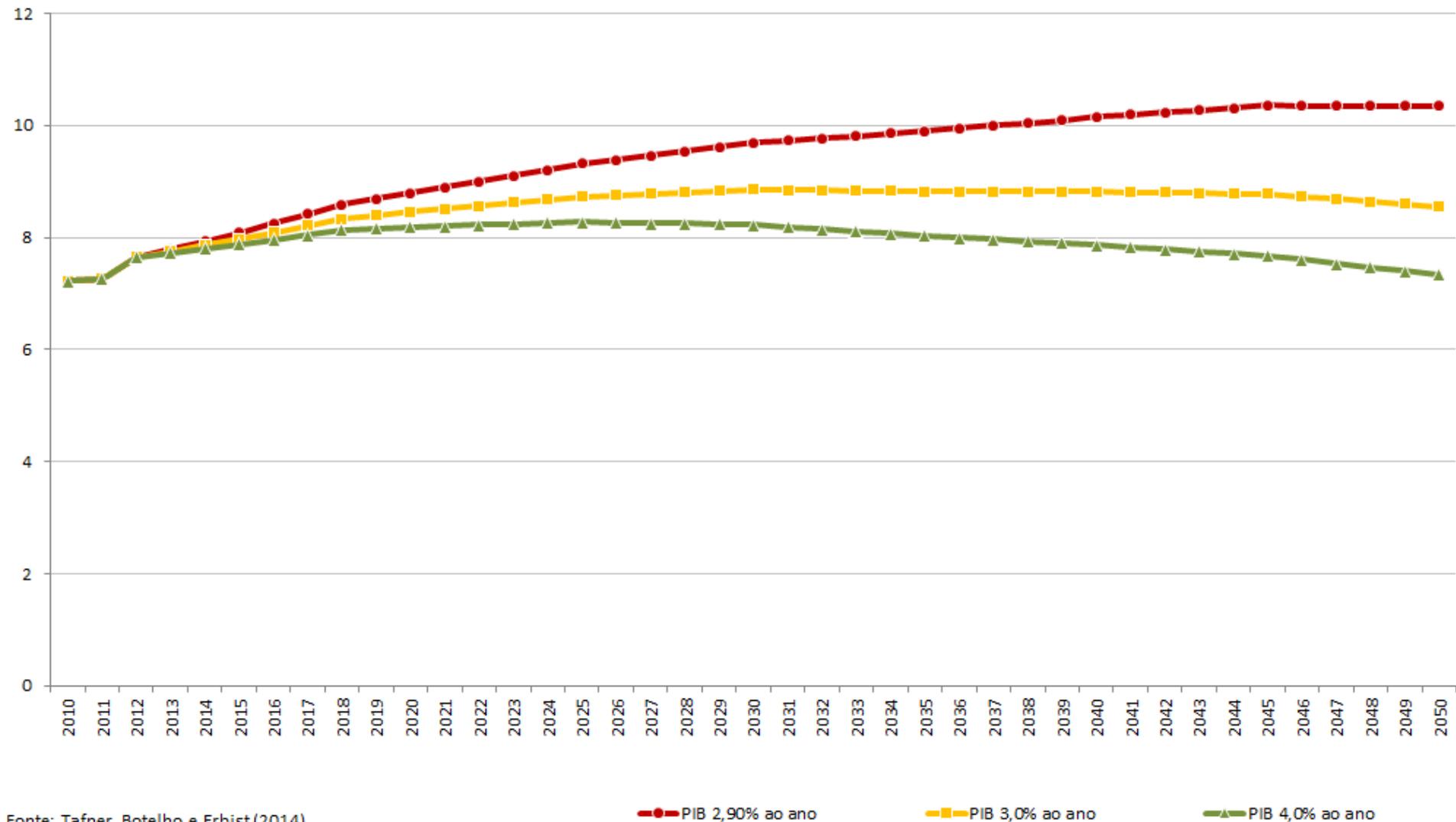
- Associação positiva entre população idosa, esperança de vida ao nascer e gastos com saúde.
- Predominância entre os idosos de doenças crônico-degenerativas, cujo tratamento é mais caro e as taxas de internação bem como a duração são mais elevadas.
- Este processo não é inevitável. Depende de como a população alcança a última etapa da vida, de como o sistema de saúde se organiza e dos protocolos médicos em curso.

POLÍTICAS SETORIAIS: GASTOS PREVIDENCIÁRIOS



- Para se manter a relação despesa previdenciária/PIB constante, ao nível de 2012, mantendo constantes as regras institucionais da previdência social e a taxa de formalização da economia \Rightarrow o PIB deverá apresentar uma taxa de crescimento constante em torno de 4% pelos próximos 30 anos.
- Em 40 anos: o número de benefícios pagos poderá ser multiplicado por 3,3 vezes (*Tafner et al. , 2014*).

PROJEÇÃO DO GASTO PREVIDENCIÁRIO COMO PROPORÇÃO DO PIB BRASIL



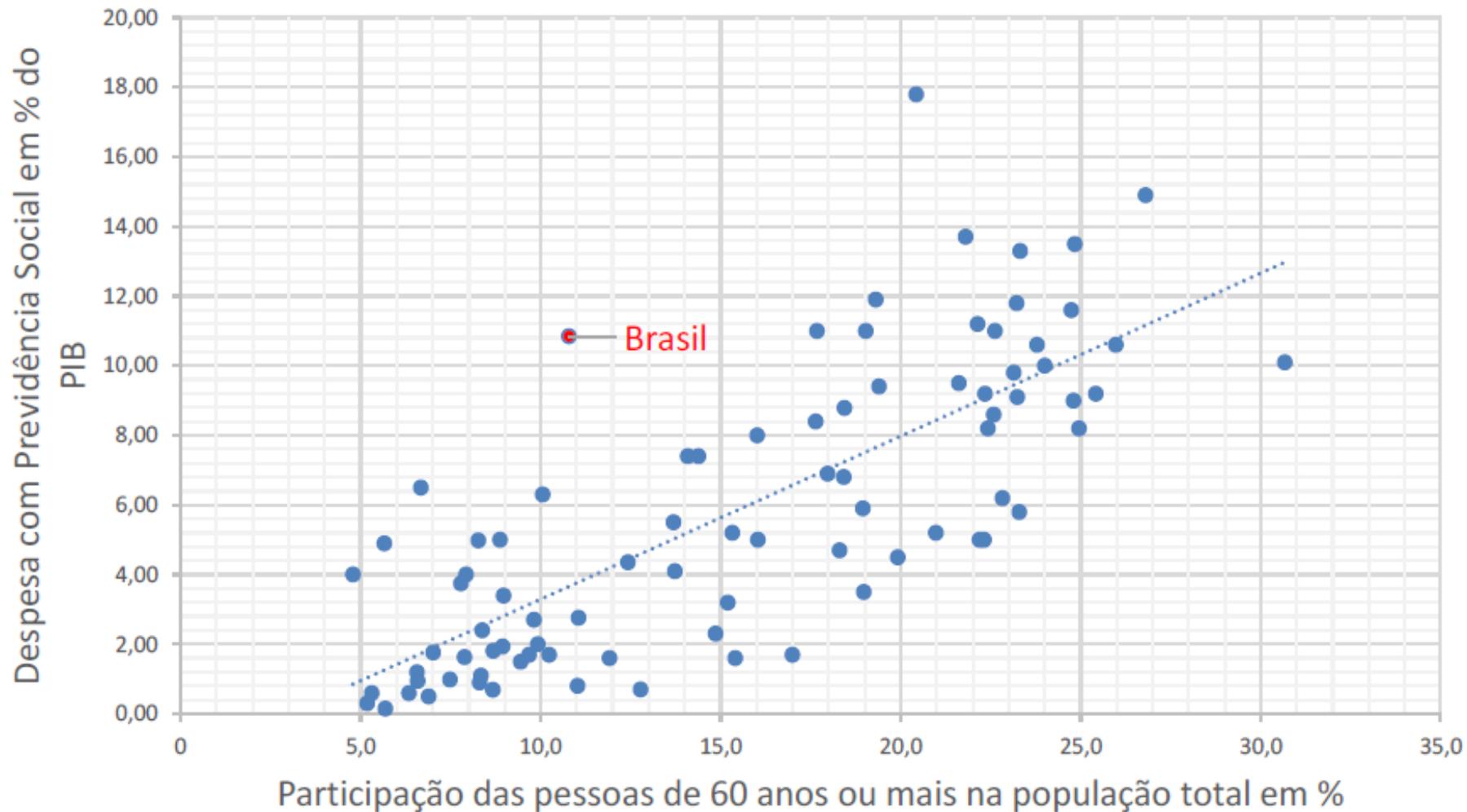
Fonte: Tafner, Botelho e Erbist (2014).

PIB 2,90% ao ano

PIB 3,0% ao ano

PIB 4,0% ao ano

DESPESAS COM PREVIDÊNCIA SOCIAL EM % DO PIB *versus* PARTICIPAÇÃO DAS PESSOAS COM 60 ANOS OU MAIS NA POPULAÇÃO TOTAL EM % PAÍSES, 2013 E 2014



O QUE FAZER EM TEMPOS DE REFORMA?



- Estabelecimento de uma idade mínima → não se conhece a idade em que o trabalhador perde a capacidade laborativa.
 - Isto deve ocorrer de uma forma diferenciada entre as várias atividades.
 - Para algumas atividades, a legislação prevê tempos de contribuição diferenciados para quem se aposenta por tempo de contribuição.
- ⇒ Repensar como se adequar essas categorias no caso de uma idade mínima e atualizá-las.
- Não adotam idade mínima: Brasil, Síria, Irã, Iraque, Sérvia, Iêmen, Egito, Bahrein, Arábia Saudita, Argélia, Hungria, Equador e Luxemburgo .

O QUE FAZER EM TEMPOS DE REFORMA?



177 países pesquisados:

- 7,3% oferecem ATC em seus planos de benefícios e serviços.
- 53% oferecem incentivos (suplementos financeiros incidentes sobre o valor das prestações mensais) para os segurados que ultrapassarem as carências contributivas mínimas.
- 34,5% proíbem a acumulação da aposentadoria com rendimentos do trabalho.
- 31,6% oferecem aposentadorias parciais.

O QUE FAZER EM TEMPOS DE REFORMA?



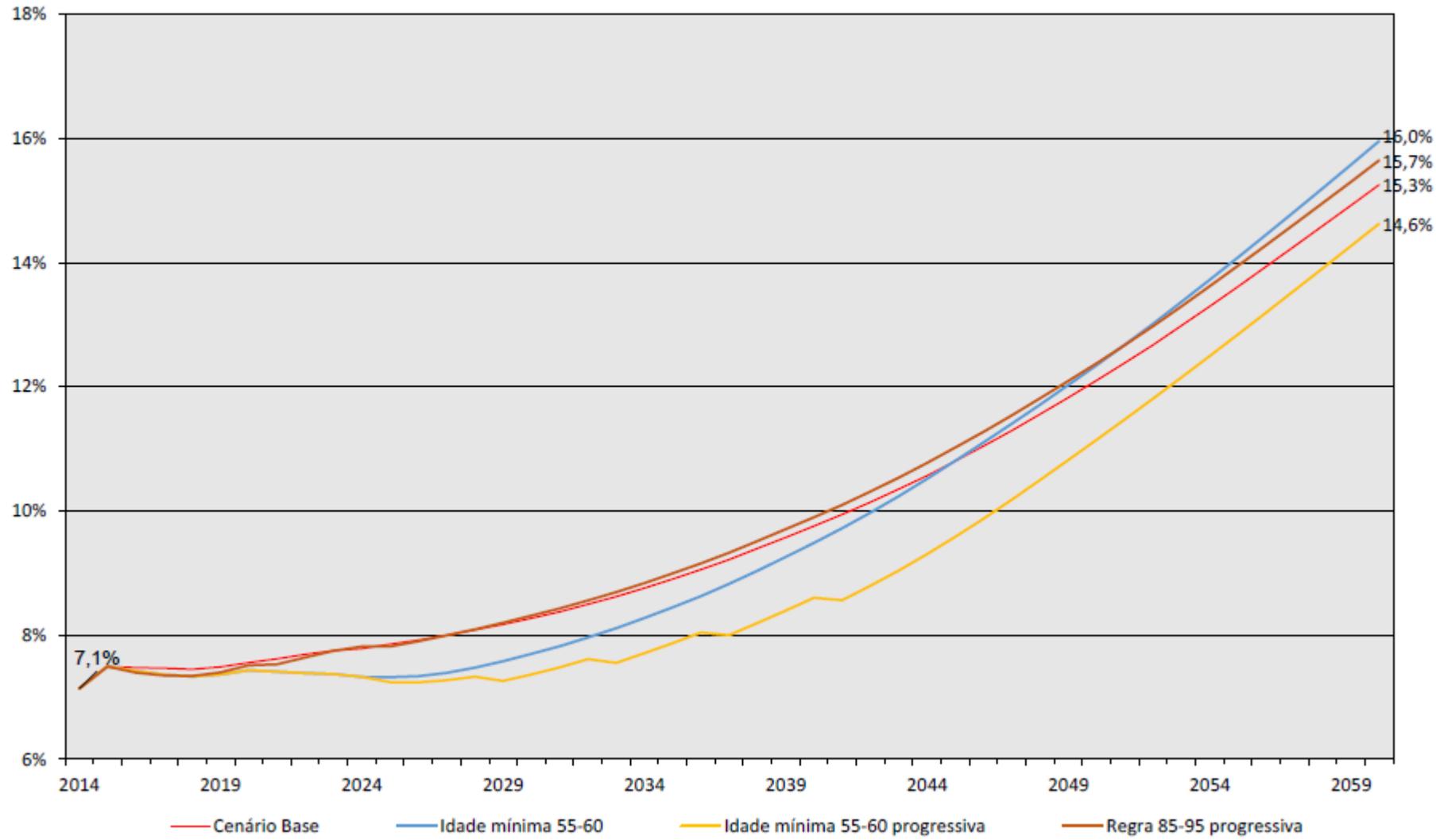
- 59,3% oferecem aposentadorias antecipadas, que normalmente permitem alguma flexibilização na idade mínima (podendo também permitir redução na carência).
- Destinam, em grande parte, a atender os segurados que possuem alguma restrição para atingir a idade mínima e/ou que enfrentam alguma dificuldade para acumular os períodos contributivos exigidos.
- Ex: desempregados de longa duração, portadores de enfermidade que não leve à aposentadoria por invalidez, ou pessoa com parente portador de necessidade especial.

O QUE FAZER EM TEMPOS DE REFORMA?



- Idade mínima para aposentadoria: 65 anos para homens e 62 anos para mulheres.
- A proposta atingiria quem já está no mercado de trabalho, mas seriam adotadas regras de transição. Quem está próximo da aposentadoria não seria atingido.
- Adoção de um idade mínima deve levar em conta a possibilidade e empregabilidade dos trabalhadores mais velhos.

Cenários de reforma: despesas do Regime Geral de Previdência Social como proporção do PIB – 2014-2060



Fonte: Caetano *et al.*, 2016, Ipea, no prelo.

O QUE FAZER EM TEMPOS DE REFORMA?



Dificuldades:

- Aumento das aposentadorias por invalidez: 68 mil para 201 mil entre 1992 e 2014 e
- Aumento de homens nem-nem maduros: passou de 191 mil para 1.135 mil no período.

O QUE FAZER EM TEMPOS DE REFORMA?



Estado

- No Brasil, em geral, as legislações atuam de forma independente umas das outras e sem participação das empresas.
- Empregabilidade de trabalhadores idosos ⇒ pensar conjuntamente ações em educação, trabalho, saúde ocupacional, previdência social, segurança e mobilidade urbana bem como o papel das empresas.
- Pesquisas para identificar setores com maior capacidade de empregabilidade e demanda de competências dos trabalhadores mais velhos.

O QUE FAZER EM TEMPOS DE REFORMA?



Empresas

- **Implantação de programas de capacitação continuada.**
- **Mudanças nas jornadas de trabalho.**
- **Investimentos na saúde do trabalhador.**
- **Adaptação dos ambientes de trabalho com vistas a estimular a participação produtiva e continuada de trabalhadores mais velhos.**
- **Introdução de equipamentos que reduzam problemas de audição e visão.**
- **Atribuições de trabalho adequadas para a idade, menos exigentes fisicamente.**

O QUE FAZER EM TEMPOS DE REFORMA?



- Evitar trabalhos repetitivos e pouco criativos.
- Criação de equipes de trabalho intergeracionais ⇒ impacto positivo na produtividade dos trabalhadores de todas as idades.
- Investimento na segurança do trabalho.
- **Trabalhadores:** poupança para garantir os cuidados na velhice, mudança de hábitos.

DESAFIOS: MOBILIDADE URBANA



- Melhoria na qualidade \Rightarrow aumento da produtividade, das condições de saúde do trabalhador e redução de atropelamento, quedas etc.
 - Maior acessibilidade.
- \Rightarrow **Transporte gratuito**: subsídio cruzado.
- Aumento da participação no total de viagens dos passageiros com gratuidade completa e como resultado aumento do sobre preço.
 - 2007: 6,1% (passageiros) \Rightarrow 8,7% do custo da tarifa.
 - 2030: 9,2% (passageiros) \Rightarrow 12,3% do custo da tarifa.
 - 2050: 14,6% (passageiros) \Rightarrow 19,0% do custo da tarifa.

FINALIZANDO ...



- *“Demografia não é destino” (Friedland e Summer, 2005).*
- **Acredita-se que as sociedades devem fazer da população o objetivo último de qualquer política pública.**
- **O futuro da sociedade brasileira não será determinado apenas pela antecipação das mudanças no tamanho e na distribuição etária de sua população.**
- **O conhecimento dessas mudanças é importante para a definição de escolhas e decisões políticas.**

FINALIZANDO ...



- Os desafios de uma sociedade envelhecida vão além de atender às necessidades da população idosa.
- Um maior crescimento econômico pode facilitar essas decisões, na medida em que mais recursos estarão disponíveis.
- A sua distribuição, porém, dependerá sempre de uma decisão política.
- Se a população não cresce como a economia vai crescer?

OBRIGADA!



ana.camarano@ipea.gov.br